



A INCLUSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gercimar Martins Cabral Costa ¹
Alexandre Ribeiro Aquino ²

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi surpreendido com o estado de emergência frente a pandemia que surgiu em Wuhan, na China, no final de 2019, sendo necessário a ordem de isolamento social em todo o mundo, com o objetivo de contenção da propagação do vírus.

Neste contexto, as escolas tiveram que fechar as portas, em um primeiro momento as aulas foram suspensas em sua maioria e com a percepção de que o fato iria se estender por um longo período, várias escolas começaram a retornar de forma virtual, adotando o modelo de ensino remoto emergencial.

Apesar de em muitas situações, nem mesmo os profissionais envolvidos estarem preparados para essa nova realidade, o processo de aulas remotas se iniciou, e neste momento percebeu-se aspectos no que tange a falta de acesso por parte dos estudantes a recursos que os propiciassem participar das aulas.

Neste viés, este ensaio visa trabalhar um pensar sobre a inclusão digital dos estudantes em tempos de pandemia, como fator preponderante para a sua formação e contemplação do processo de aprendizagem, afinal, os estudantes, mesmo que com domínio e infraestrutura mínima, serão capazes de acompanhar de forma autônoma no modelo à distância?

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfica, com o objetivo de verificar a coesão com aporte de autores da área para melhor parecer sobre os resultados encontrados no decorrer da pesquisa.

Cervo e Bervian (2002, p. 65) afirmam que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Realizar-se-á a

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, gercimarmartins@gmail.com;

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás - UFG, alexandre.aquino@faqui.edu.br.

pesquisa bibliográfica a fim de melhor compreender sobre o assunto sob a perspectiva dos estudiosos da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar um contexto de inclusão digital vem ao encontro da necessidade de preparação, tanto dos estudantes, professores, bem como equipes pedagógicas em geral. É pertinente levar em consideração que apenas o uso/acesso a um aparelho digital não garante essa inclusão, e mais a fundo, nem todos conseguem ter acesso a estes equipamentos.

A partir deste contexto, Santos e Radike (2005, p. 328) afirmam que:

O aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar, inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias ideias, segundo seu estilo de pensamento. Professores(as) e aluno(as) desenvolvem ações em parceria, por meio da cooperação e da interação com o contexto, com o meio e com a cultura circundante.

Em sintonia a esta abordagem, Cruz (2004, p. 13) acrescenta que “para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. [...] é preciso estar preparado para usar estas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com uma preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena”.

A preparação do estudante para estar incluído no processo educacional é fundamental para que este possa ter a possibilidade do desenvolvimento de sua aprendizagem e seja capaz de construir conhecimentos cada vez mais em um pensamento crítico.

É comum observarmos a importância do uso de tecnologias para a busca de novos conhecimentos, todavia, o acesso à informação precisa ser uma importante oportunidade de aprendizado, poder e interação ao (e entre os) estudantes, mas pode ser também uma fonte de desintegração e exclusão social, quando esse acesso não se dá de forma uniforme a todos eles (ALONS; FERNEDA; SANTANA, 2010).

Bonilla e Preto (2011, p. 16), defende a ideia de que “[...] os programas de inclusão digital devem pensar a formação global do indivíduo para a inclusão social”, é por isso que “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. [...]. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens [...], educação ou imagens”. (CASTELLS, 2007, p. 69).

Segundo Silva (2020, s.n) é importante observar que:

A pandemia é um alerta para a criação, ampliação e consolidação das políticas de inclusão digital no cotidiano escolar; a valorização do aprendizado através de mídias; a aplicação de softwares educativos; o auxílio na aquisição de



notebooks/computadores; a disponibilização de pen drives; o auxílio para contratação de pacote de dados/serviços de internet; a implementação de serviços de teleconferência; a criação de telecentros e de Centros Vocacionais Tecnológicos; a oferta de oficinas, treinamentos e cursos de qualificação/aperfeiçoamento para otimização do uso dos recursos tecnológicos etc.

Seguindo este cenário, Lopes (2020, s.n) salienta que “a pandemia de COVID-19 está causando profundas mudanças no planeta em que vivemos — incluindo uma transformação digital ‘na marra’. [...] a pandemia será temporária, só que a transformação não!”.

Em um relato dos representantes do movimento estudantil e professores compilado por Rocillo (2020, s.n), é possível observar os aspectos apresentados por dois representantes que abarcam a atual realidade acerca da inclusão digital em tempos de pandemia, a saber:

Thobias Prado considera que: “Como os professores não estão acostumados com essas metodologias de ensino remoto acabam puramente adotando erroneamente metodologias de EAD, o que acaba sendo um contrassenso aos princípios basilares da universidade pública”.

O que ainda se percebe, após meses de implementação das aulas virtuais, é que, a ausência de política sólidas de inclusão digital impediu até educadores e gestores bem intencionados de propiciar verdadeiro ensino à distância. Gleissiton considera que o governo promoveu uma educação emergencial que aumenta desigualdades sociais.

Um fator preponderante a ser repensado é sobre a grande questão em como lidar com a exclusão digital existente no país, que no caso do Brasil, conta com altos índices de pobreza e analfabetismo. (ALONSO; FERNEDA; SANTANA, 2010).

Segundo a pauta de efetividade do direito à educação da ONU (2015), é um assunto tão necessário que a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), colocou como objetivo das nações “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ODS 4).

Além de repensar o modelo de aulas a ser adotado nas instituições escolares, é primordial pensar como, e principalmente, se todos os alunos poderão de certa forma estar participando, seja de forma síncrona ou assíncrona, com o objetivo de garantir a inclusão digital destes em seu processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fundamental repensar como realizar a inclusão digital, ao invés de termos uma exclusão digital dos estudantes, principalmente em situações como a ocorrida no contexto de pandemia, em que o uso de tecnologias e meios digitais torna-se um meio e não uma opção a ser utilizada.

Este cenário, não é algo a ser pensado apenas nos momentos em que exige mudanças, é preciso um plano de contingência desde a formação de professores e o transcorrer das aulas

“normais”, de forma que para Santos (2015, p. 40), “[...] são as situações de aprendizagem cocriadas nos espaços/tempos híbridos em que se articulam os ambientes físicos e digitais (sala de aula presencial, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais)”, ou seja, é um momento em que existe a possibilidade de dinamizar as diversas possibilidades para que o processo de aprendizagem e inclusão digital aconteça.

Não se pode aguardar o problema para buscar soluções para resolvê-lo, é preciso preparar diversas formas/contextos de aprendizagem a fim de todos terem condições e estarem/sentirem-se incluídos no processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante ao excerto apresentado, fundamenta-se a importância de pensar a inclusão digital em tempos de pandemia, de forma a propiciar que os estudantes consigam estar e se fazer presente no seu processo de formação de forma ativa e participativa, com o objetivo de agregar novos conhecimentos.

É de grande valia o desenvolvimento desta pesquisa, observando o cenário que vivenciamos, a importância da Educação no Século XXI, e a possibilidade de desenvolver novas atividades e práticas que propiciam aos estudantes uma formação mais crítica e reflexiva do contexto em que se encontram.

Palavras-chave: Inclusão digital. Pandemia. Aulas remotas. Aprendizagem digital.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Luiza Beth Nunes; FERNEDA, Edilson; SANTANA, Gislane Pereira. Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 32, p. 154-177, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1289/1092>. Acesso em: 23 out. 2020.

BONILLA, Maria Helena. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas**. *Motrivivência*, ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer; Kauss Brandini Gerhart. São Paulo: Paz e terra, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRUZ, Renato. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

LOPES, Igor. Vencendo a pandemia do coronavírus graças à tecnologia. **Transformação digital**, 2020. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/inovacao/saude/setor-publico/tecnologia/transformacao-digital/vencendo-a-pandemia-do-coronavirus-gracas-a-tecnologia>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2020.

ROCILLO, Paloma. Inclusão digital ainda é desafio para o EAD, mesmo após 5 meses de pandemia. **IRISBH**, 2020. Disponível em: <https://irisbh.com.br/inclusao-digital-ainda-e-desafio-para-o-ead-mesmo-apos-5-meses-de-pandemia>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, B. S. dos; RADIKE, M. L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.. T.; SCHLÜNZEN, K. S. J. (orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANTOS, Rosemary. Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no Facebook. 2015. 183 f. **Tese de Doutorado em Educação** – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Denise dos Santos Vasconcelos; SOUSA, Francisco Cavalcante de. Direito à educação igualitária e(m) Tempos de pandemia: desafios, Possibilidades e perspectivas no Brasil. **RJLB**, Ano 6, nº 4, 2020. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/4/2020_04_0961_0979.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.